



O processo ensino-aprendizagem de futebol em escolinhas de iniciação esportiva

Soccer teaching-learning process in sports initiation schools

El proceso de enseñanza-aprendizaje del fútbol en las escuelas de iniciación deportiva

Jairo Antônio da Paixão¹

Resumo

Introdução: Nos últimos tempos, tem-se percebido, em diferentes contextos - nacional e internacional, a propagação de escolinhas especializadas na iniciação esportiva das diferentes modalidades esportivas. Comumente, esses espaços destinam-se a atender o público infanto-juvenil, estabelecendo uma clara relação comercial por meio do esporte. **Objetivo:** Essa pesquisa objetivou analisar os procedimentos e as estratégias metodológicas adotadas por instrutores de futebol em escolinhas de iniciação esportiva, localizadas nas cidades de Viçosa e Teixeira, Minas Gerais (MG). **Métodos:** A partir de uma pesquisa qualitativa em que foram empregadas entrevistas semiestruturadas e observações sistemáticas das sessões de treinamento de 05 (cinco) instrutores. **Resultados:** Foi possível depreender ações voltadas ao treinamento especializado e precoce com vistas à participação dos alunos em competições e torneios na localidade e em outros estados na modalidade futebol. No trabalho desenvolvido com alunos que se encontravam nas categorias sub-09 e sub-11, a ênfase é a descoberta de novos talentos por meio da especialização dos gestos motores e, nos períodos em que antecedem os torneios e competições, esse processo torna-se ainda mais exacerbado. **Conclusão:** Conclui-se que o cenário observado, nessas escolinhas, dista das bases científico-metodológicas advindas das inúmeras pesquisas na área da iniciação esportiva como, por exemplo, a Pedagogia do Esporte, que denunciam os malefícios da especialização precoce e apontam novas perspectivas de trabalho.

Palavras-chave: Iniciação esportiva. Futebol. Metodologia.

Abstract

Introduction: In recent times, it has been noticed, in different contexts - national and international, the propagation of schools specialized in sports initiation of different sports modalities. Commonly, these spaces are intended to serve children and young people, establishing a clear commercial relationship through sport. **Objective:** This research aimed to analyze the procedures and methodological strategies adopted by soccer instructors in sports initiation schools, located in the cities of Viçosa and Teixeira, Minas Gerais (MG). **Methods:** From a qualitative research in which semi-structured interviews and systematic observations of the training sessions of 05 (five) instructors were used. **Results:** It was possible to infer actions aimed at specialized and early training with a view to the participation of students in competitions and tournaments in the locality and in other states in the soccer modality. In the work developed with students who were in the under-09 and under-11 categories, the emphasis is on discovering new talents through the specialization of motor gestures and, in the periods before tournaments and competitions, this process becomes even more exacerbated. **Conclusion:** It is concluded that the scenario observed, in these schools, is far from the scientific-methodological bases arising from the numerous researches in the area of sports initiation, such as Sport Pedagogy, which denounce the harm of early specialization and point to new perspectives of job.

Keywords: Sports initiation. Football. Methodology.

1. Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. E-mail para correspondência: jairopaixao@ufv.br. Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY ISSN 2595 - 0096.



Resumen

Introducción: En los últimos tiempos, se ha notado, en diferentes contextos - nacionales e internacionales, la propagación de escuelas especializadas en iniciación deportiva de diferentes modalidades deportivas. Comúnmente, estos espacios están destinados al servicio de niños y jóvenes, estableciéndose una clara relación comercial a través del deporte. **Objetivo:** Esta investigación tuvo como objetivo analizar los procedimientos y estrategias metodológicas adoptadas por instructores de fútbol en escuelas de iniciación deportiva, ubicadas en las ciudades de Viçosa y Teixeiras, Minas Gerais (MG). **Métodos:** A partir de una investigación cualitativa en la que se utilizaron entrevistas semiestructuradas y observaciones sistemáticas de las sesiones de capacitación de 05 (cinco) instructores. **Resultados:** Fue posible inferir acciones encaminadas a la formación especializada y temprana con miras a la participación de los estudiantes en competencias y torneos en la localidad y en otros estados en la modalidad de fútbol. En el trabajo desarrollado con los alumnos que se encontraban en las categorías sub-09 y sub-11, se hace hincapié en el descubrimiento de nuevos talentos a través de la especialización de los gestos motores y, en los períodos previos a los torneos y competencias, este proceso se agudiza aún más. **Conclusión:** Se concluye que el escenario observado, en estas escuelas, dista mucho de las bases científico-metodológicas surgidas de las numerosas investigaciones en el área de la iniciación deportiva, como la Pedagogía del Deporte, que denuncian el perjuicio de la especialización temprana y apuntan a nuevas perspectivas de trabajo.

Palabras clave: Iniciación deportiva. Fútbol. Metodología.

INTRODUÇÃO

O esporte configura-se como um dos mais importantes acontecimentos ocorridos nos últimos tempos. Fatores como o surgimento ininterrupto de novas modalidades esportivas e, conseqüentemente, o aumento considerável do número de praticantes sob diferentes perspectivas reforça a denominação de fenômeno social¹. Nessa ótica, destaque deve ser dado às modalidades coletivas.

Historicamente, as diferentes modalidades esportivas coletivas têm sido praticadas por pessoas pertencentes a diferentes grupamentos socioculturais e faixas etárias nas variadas modalidades como o futebol, voleibol, futsal, basquetebol, entre outras². Não obstante a isso, Coutinho e Silva³ complementam que as modalidades esportivas coletivas são elementos fundamentais da cultura de

nosso país, além de ser um excelente meio para a formação dos cidadãos de bem, visto que a prática realizada de forma criteriosa, sadia e provida de objetivos pode trazer benefícios para as pessoas desde os primeiros anos de vida.

Atenta às referidas potencialidades do esporte na vida das pessoas e às crescentes demandas no processo de inserção de crianças no âmbito de uma ou mais modalidades, a Pedagogia do Esporte tem se constituído, por meio de diferentes modelos educacionais, parte integrante e imprescindível da iniciação esportiva. Essa área do conhecimento tem se voltado à fase introdutória do ensino-aprendizagem de modalidades esportivas que se dá através de professores e técnicos esportivos atuantes, tanto nas aulas de Educação Física das escolas de

Educação Básica, quanto nas escolinhas de esporte nas diferentes regiões do país.

Vale ressaltar que a iniciação esportiva, com vistas ao aprimoramento e mesmo ao domínio de habilidades motoras específicas de uma dada modalidade esportiva, comumente se efetiva em determinados ambientes. A partir de estudo realizado na área da iniciação esportiva, Knijnik, Massa e Ferretti⁴ afirmam que esses aspectos vêm sendo observados em clubes, escolas de esporte e processos de educação formal, em que são comuns as ofertas de programas de treinamento esportivo infantil, seguindo os mesmos parâmetros utilizados com adultos que se especializam em modalidades específicas⁵.

É importante destacar que estudos fundamentados no campo da Pedagogia do Esporte buscam, sobretudo, analisar as intervenções empregadas pelos instrutores no processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do esporte, acumulando conhecimento significativo a respeito de organização, sistematização, aplicação e avaliação das práticas esportivas nas suas diversas manifestações e sentidos⁵. Desses estudos, resultam pressupostos e prescrições didático-metodológicas referentes à diversidade de práticas esportivas⁶⁻⁸. Tais pressupostos evidenciam a importância de os

instrutores levarem em consideração os objetivos estabelecidos para a escolha de um método a ser utilizado nas sessões de treinamento nas escolinhas de iniciação esportiva, buscando, por sua vez, harmonia entre as atividades propostas com o grau de desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos⁹. Pensando nisso, Gonçalves¹⁰ desconstrói a concepção de prevalência de um método considerado correto e que, por sua vez, se sobreponha aos demais. O mesmo autor complementa que os métodos existentes, sem exceção, possuem pontos positivos e negativos, cabendo aos instrutores optar por aquele (s) que melhor atende (m) aos objetivos almejados.

Entretanto, a escolha de um método pelo treinador, bem como a forma como o mesmo é empregado com determinado público, pode se dar de forma equivocada, repercutindo implicações de diferentes ordens e magnitudes como, por exemplo, a precocidade no trabalho de especialização de uma dada modalidade esportiva, a qual configura-se numa forma de treinamento que, muitas vezes, não coaduna com a fase maturacional em que se encontram os participantes¹¹.

Comumente, no trabalho de iniciação esportiva, tem prevalecido o chamado método tradicional e as novas tendências. O método tradicional consiste num modelo de ensino analítico

com exercícios estruturados por partes, ou ainda, pode adquirir características do treinamento em que a ênfase é voltada para a técnica. De acordo com Santana², o princípio analítico é aquele em que o professor parte dos fundamentos isolados e, somente após o domínio de cada um dos fundamentos, se desenvolve o jogo propriamente dito. Nesse método, o aluno conhece primeiramente os componentes técnicos do jogo, através da repetição de exercícios de cada fundamento técnico, os quais são vinculados a uma série de exercícios que vão aumentando gradativamente o nível de complexidade¹². Em outras palavras, o método analítico direciona o aluno a reproduzir padrões de movimentos com vistas a atingir a perfeição das ações técnicas num processo imitativo, a partir de padrões de movimentos demonstrados pelos instrutores¹³. Trata-se de uma ação instrucional que se manteve durante muitos anos no contexto da iniciação esportiva³.

No que diz respeito às novas tendências nos esportes, tem-se como princípio metodológico o método global. De acordo com estudo desenvolvido por Armbrust, Silva e Navarro¹⁴, o referido método consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo no decorrer do próprio jogo, partindo da totalidade do movimento, caracterizando-se pelo aprender jogando, dentro de jogos

reduzidos, pré-desportivos e jogo formal, onde há o uso de regras adaptadas, com maior facilidade de assimilação. Para além disso, Gonçalves¹⁰ reforça que há a crença de que aprendemos a jogar jogando, e sua vantagem é que o entendimento do jogo decorre das experiências do jogar, juntamente com a interação social e o alto grau de motivação, mesmo que a desvantagem se dê pela maior ocorrência de conflitos, ocorrências de erros técnicos e táticos e a exclusão dos menos habilidosos. Nesse sentido, esse método busca desenvolver o ensino do esporte abrangendo todos os seus elementos (técnico, tático, físico e emocional), levando em consideração a complexidade e imprevisibilidade do jogo em ambiente aberto¹³.

Sendo assim, é lícito que o método global se configura na ideia de todo indissociável, partindo de uma totalidade de movimento e é caracterizado pelo aprender jogando, utilizando de formas de jogos menos complexas, visto que, esse método vem sendo mais aplicado. Posto isso, há uma interação dos aspectos da criatividade, imaginação e do pensamento tático dos jogadores¹⁵.

Deste modo, o ensino baseado nos jogos intenciona a formação de jogadores inteligentes, propondo-lhes desafios, por meio de atividades relacionadas predominantemente ao

desenvolvimento de problemas táticos que ocorrem dentro jogo, visto que o desenvolvimento técnico ocorre resultante da compreensão dos problemas táticos ocorridos no jogo e busca por soluções motoras que sejam eficazes¹⁶.

A partir das considerações apresentadas sobre os métodos adotados no processo de iniciação esportiva, bem como aspectos que implicam na adoção de determinado método por treinadores atuantes em escolinhas de iniciação esportiva, o presente estudo buscou identificar e analisar a atuação de instrutores tendo em vista os procedimentos e as estratégias metodológicas adotadas no processo de ensino aprendizagem do futebol de campo em escolinhas localizadas nas cidades de Viçosa e Teixeiras, MG.

MÉTODOS

Considerando o fenômeno em questão, a trilha científica das ciências humanas e sociais se mostrou a mais indicada para nortear a sua averiguação. Desta forma, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa na qual, de acordo com Minayo¹⁷, trabalha-se com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Isso corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não

podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como instrumento de coleta de dados, foram empregados os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada e observações sistemáticas de três sessões de treinamento por instrutor, tendo em vista as categorias trabalhadas pelos mesmos. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio¹⁸, a observação sistemática consiste no registro sistemático, válido e confiável de comportamento ou conduta manifesta. É um método que apresenta uma dimensão mais ampla e complexa que, por sua vez, possibilita uma análise minuciosa e precisa sobre um fenômeno no seu todo ou em algumas de suas partes. No procedimento das observações sistemáticas, foi utilizado um roteiro de observação que seguiu os seguintes passos: [1] definir com precisão o universo de aspectos, eventos ou condutas a observar. [2] extrair uma amostra representativa dos aspectos, eventos ou condutas a observar. [3] estabelecer e definir as unidades de observação. [4] estabelecer e definir as categorias e subcategorias de observação. Concluídas as fases de observação das aulas, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas com os professores de Educação Física responsáveis pelas turmas. De acordo com Bogdan e Biklen¹⁹, a entrevista

semiestruturada permite recolher os dados descritivos na linguagem do próprio participante, o que possibilita ao investigador desenvolver uma ideia sobre a maneira como esses participantes interpretam aspectos do mundo. O roteiro da entrevista semiestruturada baseia-se num guia de entrevista adaptável e não rígido, no qual foram fixados temas, com perguntas abertas que permitiam a livre resposta do voluntário e elaboração de novas perguntas durante a entrevista, se adequando ao problema de pesquisa apresentado. O roteiro foi estruturado com questões agrupadas nos seguintes eixos de análise: [1] Caracterização dos alunos. [2] Caracterização das escolinhas e estruturadas e normas adotadas para o seu funcionamento. [3] Método e/ou metodologia(s) adotada(s) no trabalho de iniciação desportiva com a modalidade futebol de campo.

Para os fins específicos de desenvolvimento desta pesquisa, o grupo amostral foi composto por cinco instrutores (quatro homens e uma mulher) que atuam com o processo de iniciação esportiva da modalidade futebol em escolinhas públicas e privadas localizadas nas cidades de Viçosa e Teixeiras, MG.

Inicialmente, fez-se necessário estabelecer contato com os coordenadores das escolinhas, e após a explicação acerca da pesquisa, foram

assinados os Termos de Autorização. Procedimento semelhante foi adotado, previamente, com os instrutores para a realização das entrevistas e observações das sessões de treinamento. Momento esse em que foi dada ciência do estudo e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2018 a junho de 2019.

Na definição das escolinhas e dos instrutores participantes da pesquisa, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: escolinhas que se encontravam localizadas na cidade de Viçosa e Teixeiras, MG, concordância em participar da pesquisa e ter assinado o TCLE. A definição das escolinhas mencionadas se deu em função da facilidade de acesso ao local e interesse por parte dos respectivos representantes em participar da pesquisa. Como critério de exclusão das escolinhas e instrutores foi considerado o não atendimento aos critérios definidos para a sua inclusão.

No que se refere ao público atendido por essas escolinhas, consideraram-se, para fins de análise, as turmas que se encontravam na faixa etária de 08 a 11 anos, denominadas por categoria sub-09 e sub-11. A observação e análise dos métodos adotados pelos instrutores, tendo em vista a faixa etária dos alunos, fundamentaram-se nos pressupostos teóricos da Pedagogia do

Esporte, a partir dos estudos desenvolvidos por Roberto Rodrigues Paes, Hermes Ferreira Balbino e Tudor Bompa.

Como mencionado anteriormente, não existe método correto¹⁰. Porém, é necessário respeitar as características individuais dos alunos, além de suas expectativas e suas limitações, oferecendo-lhes acesso a diferentes modalidades esportivas no período inicial da aprendizagem e não restringindo a criança apenas a uma modalidade esportiva²⁰. Assim sendo, observando as faixas etárias dos alunos considerados, adotou-se, como princípio orientador da presente investigação, o método global de ensino.

Para a análise dos dados coletados na observação sistemática, foram elaboradas as categorias de análise a partir dos aspectos observados, contidos no roteiro¹⁸. Os dados advindos das entrevistas foram transcritos e categorizados a partir das relações estabelecidas entre eles, procurando, assim, identificar padrões e tendências relevantes²⁰⁻²¹. Essas categorias foram avaliadas e reavaliadas em busca da articulação dos dados com os elementos teóricos da bibliografia específica adotada na presente investigação.

No decorrer do processo de condução da presente pesquisa, foram respeitadas as diretrizes regulamentadas

pela Resolução nº 466/12 da CONEP, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos da Universidade Federal de Viçosa, Parecer CEP N.º. 3.205.094, de 18 de março de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão dos resultados obtidos desenvolveu-se através da triangulação entre os dados obtidos nas entrevistas e observações das sessões de treinamentos, a literatura específica utilizada que vinha ao encontro da temática abordada e, também, as posições assumidas pelos autores da investigação em relação ao tema. Desta forma, foi possível a compreensão e discussão das categorias de análise que se encontram organizadas em duas partes: a primeira busca caracterizar os instrutores, as escolinhas e o público atendido e a segunda parte volta-se a conhecer os procedimentos e estratégias metodológicas adotadas nas atividades desenvolvidas pelos instrutores nas sessões de treinamento (fase de iniciação) da modalidade futebol de campo, com destaque para duas categorias identificadas no grupo amostral: sub-09 (composto por alunos que se encontram na faixa etária de 08 e 09 anos) e sub-11 (composto por alunos que se encontram na faixa etária de 10 e 11 anos).

Caracterização dos instrutores, das escolinhas e do público atendido

Os participantes da presente investigação integraram um grupo amostral constituído por instrutores que se encontravam em diferentes níveis de formação e atuação específica. Nesse sentido, cumpre destacar que apenas um instrutor não possuía formação na área da Educação Física ou em alguma área correlata, no entanto, ele relatou possuir aproximadamente quinze anos de experiência no processo de iniciação desportiva na modalidade futebol. Os outros três instrutores concluíram a formação no curso de licenciatura em Educação Física e estavam cursando o bacharelado na referida área do conhecimento. Um instrutor encontrava-se cursando o curso de bacharelado em Educação Física. Ressalta-se que esses estudantes estão atuando nas escolinhas consideradas, para efeito de análise no presente estudo, na condição de estagiários. Ainda que uma parcela considerável desses instrutores se encontrava inserida em cursos de formação inicial, é importante destacar que o curso de licenciatura habilita o futuro profissional para atuar no contexto da escola. Assim sendo, esses licenciados, em sua maioria, não tiveram contato com uma série de disciplinas (obrigatórias e optativas na matriz curricular) que visam qualificar o sujeito

para o trabalho de treinamento esportivo e outros espaços de intervenção profissional como faz o curso de bacharelado em Educação Física. Como acertadamente assevera²³, em contextos de intervenção profissional como o trabalho de treinamento esportivo, é indispensável a presença de um profissional da área da Educação Física. Trata-se do profissional que detém a *expertise* que possibilita não somente o desenvolvimento das habilidades motoras, mas também os diversos aspectos técnicos e táticos solicitados na prática esportiva.

Das escolinhas que fizeram parte desta pesquisa, duas se localizam na cidade de Viçosa e a outra em Teixeira, MG. As três realizam suas atividades em espaços públicos cedidos pelas respectivas prefeituras e instituição de ensino superior. O trabalho com o processo de iniciação desportivas nessas escolinhas é desenvolvido sob a estrutura de projetos sociais com vistas ao treinamento especializado e projeção dos alunos na modalidade futebol. A manutenção dessas escolinhas ocorre por meio do apoio das secretarias municipais de esportes e, ainda, por meio de doações feitas por pessoas envolvidas com essas propostas.

A forma de ingresso dos alunos que buscam essas escolinhas é livre para os que se encontram na faixa etária de 09

aos 15 anos, não havendo restrição quanto à condição socioeconômica, nível de habilidade e sexo. Em sua maioria, os alunos que buscam essas escolinhas advêm de classe popular e ainda em situação de vulnerabilidade social. Assim, não lhes é cobrado nenhum tipo de mensalidade, no entanto, fica a cargo dos pais ou responsáveis o custeio com os deslocamentos para a participação em competições.

Vale ressaltar que não foi observada a presença de meninas entre o público atendido por essas escolinhas. Tal situação se deve à dificuldade de mobilização de um número mínimo de meninas para o desenvolvimento das atividades, haja vista tratar-se de um projeto que visa treinamento específico da modalidade futebol de campo.

Procedimentos e estratégias metodológicas adotadas nas intervenções

Categoria sub-09

Com relação à frequência semanal e ao tempo de duração das sessões de treino da modalidade futebol de campo com os alunos que compreendiam a categoria Sub-09, foram detectadas inconsistências nesse aspecto dos treinos entre as três escolinhas consideradas para esse estudo. Enquanto duas escolinhas realizavam de três a quatro sessões de treino, a outra realizava apenas uma sessão semanal. O tempo de

duração dessas sessões era de aproximadamente uma hora para todas as escolinhas analisadas. Uma vez que essas escolinhas têm como objetivo comum o desenvolvimento da iniciação esportiva com vistas à projeção futura de seus alunos na modalidade do futebol de campo, cumpre destacar a não observância, por parte dos instrutores, de princípios orientadores resultantes de pesquisas na área da iniciação esportiva. Estudos na área da Pedagogia do Esporte, como os desenvolvidos por Paes e Balbino⁹, recomendam que, para o trabalho de iniciação desportiva com alunos que se encontram na faixa etária de 08 e 09 anos, correspondente à categoria sub-09, a frequência é de duas a três sessões semanais com tempo de duração de aproximadamente 50 minutos. Indubitavelmente, a ausência de princípios orientadores na estruturação das sessões de treinos por parte das escolinhas diminui a possibilidade de perspectivar os resultados advindos desses trabalhos de base.

No que se refere à condução das atividades propostas nas sessões de treinamento, os instrutores atuantes na totalidade das escolinhas analisadas, com exceção de um instrutor - que afirmou não ter conhecimento e/ou domínio acerca dos métodos comumente adotados na iniciação esportiva - alegaram adotar os métodos analítico e global,

sendo que a ênfase em um desses métodos é dada em função do período competitivo em que a escolinha possa se encontrar.

Com a proximidade das fases de competições como campeonatos e torneios, os instrutores relataram desenvolver treinamentos físicos direcionados à melhoria do condicionamento dos alunos, somado ao treinamento técnico em que são enfatizados os gestos técnicos da modalidade futebol de campo, conforme o depoimento de um dos instrutores destacado a seguir.

[...] depende muito de qual método iremos utilizar, geralmente tem sempre os dois na fase de treinamento, só que em época de competição, focamos inicialmente na parte física e depois vamos para situações de jogo próxima do real de alta intensidade.

Já em períodos de rotina, são enfatizados o trabalho com situações de jogos, posicionamentos táticos, entre outras atividades estruturadas a partir do método global de ensino. Esse processo inverte a lógica de vivências no esporte que possam promover o bem-estar, a saúde e qualidade de vida no trabalho de iniciação esportiva com essa faixa etária que compreende a categoria sub-09. Exige-se das crianças a realização de gestos com excesso de perfeição e eficiência durante os treinos e campeonatos, antecipando fases do processo de aprendizagem esportiva em

que se prioriza a execução da tarefa, ao invés da compreensão do esporte numa perspectiva de prática prazerosa⁹. Essa perspectiva que tem se feito presente, de forma equivocada, no trabalho de iniciação esportiva, tem marcado decisivamente o debate em estudos na área da Pedagogia do Esporte. Nessa direção, estudos⁹ afirmam que se devem trabalhar dimensões esportivas gerais a partir de atividades em que estejam presentes elementos de ludicidade, com vistas a desenvolver, por exemplo, a multilateralidade, esportiva efetivados nas ações de correr, saltar, pular, arremessar, quicar, rolar.

Sob essa ótica, é importante destacar a afirmação de Scaglia et al.²⁴ ao ressaltar que aprender qualquer jogo esportivo coletivo não pode se resumir mais ao aprendizado de gestos técnicos estereotipados e descontextualizados. As metodologias para o ensino dos jogos desportivos coletivos devem considerar todo o universo de jogos, formando uma grande rede de conhecimentos. Nessa perspectiva, Menezes, Marques e Nunomura²⁵ postulam que a adoção de determinado método no trabalho de iniciação esportiva pode se configurar um equivocado, quando direcionam o desenvolvimento de atividades que privilegiam a especialização esportiva precoce dos alunos.

Categoria sub-11

Com relação à frequência semanal e tempo de duração das sessões de treino da modalidade futebol de campo com os alunos que compreendem a categoria Sub-11, foram detectadas as mesmas inconsistências, nesse aspecto dos treinos, observadas na categoria sub-09, na totalidade das escolinhas analisadas, tal qual apresentado e discutido anteriormente.

Foi possível apreender que os objetivos estabelecidos pelas escolinhas, com relação ao trabalho desenvolvido com a iniciação esportiva, são comuns às duas categorias (sub-09 e sub-11) consideradas para efeito de análise neste estudo. No entanto, intensifica-se, na categoria sub-11, o direcionamento dos alunos para tomarem parte em torneios e competições realizados na região e, até mesmo, em outros estados, como em testes nos clubes que desenvolvem o trabalho de treinamento na modalidade esportiva em questão voltado para o alto rendimento.

Subvertendo essa lógica, estudos evidenciam que alunos que se encontram na categoria sub-11, ou seja, na faixa etária de 10 e 11 anos, devem ser expostos a exercícios para desenvolver e aprimorar suas aptidões e habilidades motoras, com atenção também para a finalização em geral e fundamentos básicos das principais modalidades esportivas²³. No

entanto, nem sempre o trabalho de iniciação desportiva leva em consideração os pressupostos advindos de pesquisas na área. Essa situação pode ser percebida no relato de um dos instrutores.

Para os atletas do sub-11, a gente costuma trabalhar de maneira mais puxada as formas de treinamentos. Eles conseguem responder muito bem nos campeonatos e outras competições que os incentivamos a participar. A ideia é que eles possam se envolver no maior número de competições aqui na região e até em lugares mais distantes [...]. Tudo isso faz parte do trabalho de iniciação com os atletas.

Não se pode esquecer que os jovens atletas gostam de competir, entretanto, as competições devem ser estruturadas para reforçar o desenvolvimento das destrezas, objetivando acurácia, a técnica e o desenvolvimento de habilidades motoras e não com o foco na performance e na vitória tendo como produto final o resultado⁹.

CONCLUSÃO

O cenário observado, nessas escolinhas, dista das bases científico-metodológicas advindas das inúmeras pesquisas na área da iniciação esportiva, como a Pedagogia do Esporte, que denunciam os malefícios da especialização precoce e apontam novas perspectivas de trabalho.

De uma maneira geral, no trabalho desenvolvido com a iniciação esportiva com alunos que se encontravam

nas categorias sub-09 e sub-11, na totalidade das escolinhas analisadas, a ênfase é para a descoberta de novos talentos por meio da especialização dos gestos motores e, nos períodos em que antecedem os torneios e competições, esse processo torna-se ainda mais exacerbado.

Sobretudo, acredita-se que o conhecimento dos métodos e sua aplicabilidade para cada faixa etária, juntamente com o planejamento bem elaborado e evitando-se ações voltadas ao treinamento precoce das habilidades de uma dada modalidade esportiva, favorece aos alunos o prazer, a alegria, a interação e a aquisição dos padrões motores básicos, possibilitando-os a passar para as próximas fases do processo de formação esportiva.

Por fim, percebe-se que nas escolinhas de iniciação desportiva, converteu-se em lugar-comum a percepção generalizada que o aumento do tempo de treinamento especializado - que se inicia cada vez mais cedo - e de anos voltados à formação resultaria num aumento do rendimento e da qualidade esportiva do atleta. Nessa direção, o desenvolvimento integral do aluno deixou de ser prioridade nas escolinhas de iniciação esportiva, as quais buscam inseri-los, cada vez mais jovens, em circuitos de competições de caráter

profissional que, por sua vez, priorizam o alto rendimento.

Atenta às potencialidades do trabalho do trabalho de iniciação esportiva, e às crescentes demandas nos processos de formação de futuras gerações de atletas, o cenário apresentado a partir dos procedimentos metodológicos adotados na presente investigação, leva à urgência de se pensar na formação dos instrutores atuantes na iniciação esportiva, a qual deverá fundamentar-se nos pressupostos científico metodológicos advindos dos estudos voltados à iniciação científica que, para além do rendimento, leva em consideração o atleta como pessoa.

E por fim, nesta perspectiva que sinaliza a preocupação sobre os efeitos negativos que possam se fazer presentes no trabalho de iniciação esportiva, a partir da adoção de determinados procedimentos e estratégias metodológicas, o desafio que se coloca é o conhecimento por parte dos instrutores nas escolinhas das bases científico metodológicas para a iniciação esportiva. E subjacente à essa base de conhecimento, tem-se aumentadas as chances das atividades esportivas, incluindo àquelas de natureza competitiva na infância sejam orientadas criteriosamente, a ponto de ser estímulos favoráveis ao perfeito desenvolvimento do futuro atleta em suas dimensões física,

psíquica e social. Assim, como é postulado no epicentro dos debates de áreas do conhecimento como a Pedagogia do Esporte, o envolvimento da criança no esporte não deve se voltar tão somente para a criação de um recordista infantil e sim para uma formação com vistas à uma futura especialização esportiva, desenvolvendo na criança o espírito esportivo através da consciência esportiva estabelecida pela contínua vivência no esporte ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

1. TUBINO, M. G. **Dimensões sociais do esporte**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
2. SANTANA, W.C. **Futsal: Metodologia da participação**. 2ª ed. Londrina: Lido, 2001.
3. COUTINHO, N. F.; SILVA, S. A. P. S. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em Educação Física. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 117-144, 2009.
4. KNIJNIK J. D. MASSA M. FERRETTI M. C. **Direitos humanos e especialização esportiva precoce: considerações metodológicas e filosóficas**. In: Machado AA, organizador. **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte**. Jundiaí: Fontoura, p. 109-28, 2008.
5. SCAGLIA, A. J. *et al.* O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 227-49, 2013
6. BROTTTO, F. O. **Os jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos, Projeto Cooperação, 2001
7. BENTO, J. O. Da pedagogia do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 26-40, 2006.
8. FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol**. 2009. 259f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
9. PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.
10. GONÇALVES, A. Análise frente aos professores de educação física quanto ao seu conhecimento, utilização e diversificação dos métodos no ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v. 4, n. 14, p. 294-300, 2012.
11. MARQUES, A. T. As profissões do corpo: treinador. **Treinamento Desportivo**, Curitiba, v.5, n.1, p. 4-8, junho. 2000.
12. GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
13. FILGUEIRAS, L. F. A. S. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos jecs através de jogos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v. 6, n. 22, p. 317-321, 2014.
14. ARMBRUST, M.; SILVA, A. L. A.; NAVARRO, A. C. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. v. 2. n.5. p. 77-81, 2010.
15. VIEIRA FILHO, M. H. A preferência de metodologia de treinamento e postura profissional dos atletas de futebol de campo da Equipe União Atlético Guarulhense-SP, categoria sub 13 masculino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, edição especial:

Pedagogia do Esporte, São Paulo, v. 5, n.18, p. 291-296, 2013.

16. AQUINO, R. L. Q. T. *et al.* Proposta de sistematização de ensino do futebol baseada em jogos: desenvolvimento do conhecimento tático em jogadores com 10 e 11 anos de idade. **Motricidade**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 115-128, 2015.

17. MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 33^a ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

18. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**, 5^a ed. São Paulo: Artmed, 2013.

19. BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.

20. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

21. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**, São Paulo: EPU, 2013.

22. PAES, R. R. A Pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JUNIOR, D. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 89-98.

23. MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R.; NUNOMURA, M. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 351-73, 2014.

Informação deste artigo/Information of this article:

Recebido: 22/05/2021

Aprovado: 05/05/2022

Publicado: 23/09/2022

Received: 22/05/2021

Approved: 05/05/2022

Published: 23/09/2022

Conflito de interesses/Conflicting Interests

The authors declare that they have no conflicting interests.

Agradecimentos/ Acknowledgment

Ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Jairo Antônio Paixão

<https://orcid.org/0000-0003-1413-9081>

Como citar esse artigo / How to cite this article:

Paixão JA. O processo ensino-aprendizagem de futebol em escolinhas de iniciação esportiva. *Arq. Bras. Ed. Fis.*, Tocantinópolis, v. 5, n. 1, Jan./Jul. p. 70 - 83, 2022.